

Quando um animal marinho fica preso em terra sem poder voltar ao mar pelos seus próprios meios, estamos perante um arrojamento. As causas são diversas, desde doença, desorientação ou captura accidental em artes de pesca. Na maior parte das vezes os animais aparecem arrojados mortos, mas ocasionalmente ainda estão vivos.



A rede de arrojamentos é constituída por várias equipas que intervêm em situações detectadas por particulares ou autoridades, procedendo ao resgate e transporte para centros de reabilitação dos animais vivos e à realização de necrópsias e recolha de amostras nos exemplares mortos.



A rede funciona durante 365 dias por ano e 24 horas por dia

O registo sistemático dos animais arrojados é uma actividade essencial para detectar alterações no meio marinho e compreender o estado de saúde das populações.



Nos últimos anos o número de exemplares arrojados tem aumentado consideravelmente, sendo que as costas Centro e Norte de Portugal, juntamente com as costas Galegas constituem *hot-spots* mundiais de arrojamentos.



Esta situação resulta de diversos factores, tais como a elevada abundância de indivíduos e espécies, correntes e fenómenos de afloramento, extensas zonas costeiras onde os animais podem ficar retidos depois de arrojados, elevada pressão de pesca, etc.

Se detectar um arrojamento vivo, contactar a Autoridade Marítima Nacional ou a Rede Abrigos – 968 849 101



Desing: Astropenta Medioambiente. Desenhos: Tokio. Fotografia: SPUS.